

Visão de conjunto da «Latino-americana mundial'2012»

A Latino-americana 2012 se compraz em dedicar as suas páginas à Utopia indígena do **Bem Viver**, **Sumak Kawsay** em sua expressão em quechua, a mais conhecida no Continente. Não se trata de um tema realmente novo, mas sim de uma riqueza de sabedoria que só nos últimos anos os povos indígenas estão trazendo à luz e oferecendo-a ao mundo como sua contribuição à aventura humana. Ouvir esta proposta, acolhê-la, levá-la a conhecer no nosso Continente e fora dele, meditá-la, é o que queremos fazer nesta Agenda, somando-nos na reflexão coletiva que está se realizando dentro e fora do Continente sobre este *Sumak Kawsay*.

O *Bem Viver* deve combinar com um *Bem Conviver*: não vivemos bem se não convivemos bem, entendendo isto efetivamente em um sentido integral: convivência entre os humanos, convivência com as demais espécies – para evitar o «especismo» –, e convivência com toda a natureza em harmonia integral.

Bem viver que não é a *boa-vida* não solidária, nem o viver melhor na acumulação ou progresso indefinido a qualquer custo. *Bem Viver* que pode levar, em boa parte, ao decréscimo, à vida «natural», à sobriedade para que todos possam também *viver bem*. O mais radical da mensagem que o *Sumak Kawsay*, ainda sem o explicitar, nos apresenta é a necessidade e a urgência de uma «mudança sistêmica». O que está em jogo sob a temática de todo este debate é a inviabilidade do sistema atual e a necessidade de nos esforçarmos para encontrar uma alternativa, começando sem dúvida por mudar as nossas cabeças.

Esta mudança sistêmica inclui o reconhecimento dos paradigmas errôneos das bases sobre as quais temos construído todo o edifício, a identificação do momento histórico e os caminhos pelos quais nos desviamos, a necessidade de mudar conceitos e noções básicas, que nos estão causando danos, assim como a urgência em reverter o caminho mal feito e o crescimento nocivo daquilo em que ainda nos sentimos absurdamente presos.

Pois bem, em vez de apenas ouvir e acolher em profundidade esta proposta indígena do *Bem Viver*, queremos também colocá-la em diálogo com as Grandes Causas Latino-americanas, pelas quais sempre temos advogado. Encaixam-se no *Bem Viver* as propostas que temos chamado de Causa Popular, Causa Indígena, Causa Negra, Causa Feminista e Causa Ecológica? Seguem tendo vigência? Continuamos tendo um tempo hábil para as Grandes Causas, ou como dizem alguns, já não é tempo de utopias nem de projetos históricos?

Poderíamos dizer que as Grandes Causas têm configurado, para todos nós, a Utopia Latino-americana dos últimos tempos. O nosso *Bem Viver* tradicional latino-americano tem sido feito de esforço e paixão por estas Grandes Causas. Elas nos têm marcado as vias de ação e de praxe para lutar por *outro mundo possível*, que para os cristãos, é uma concretização daquele outro *Bem Viver* que Jesus anunciou e que chamou de *Malkuta Yahvéh*, Reino de Deus. Por estas Grandes Causas temos nos esforçado generosamente, a elas consagraram as suas vidas os nossos velhos, e por elas entregaram suas vidas também os nossos mártires

testemunhas. Por isto queremos recolher nesta obra também alguns testemunhos pessoais.

O **conteúdo** da Agenda o estruturamos assim:

Em um primeiro momento tratamos de assumir, de ouvir e acolher esta proposta indígena do *Sumak Kawsay*, no **VER**. Diversos autores, incluindo alguns teólogos de primeira linha da proposta indígena, no-la expõem e explicam.

Em continuação – no **JULGAR** – diferentes autores reúnem as suas reflexões para discernir a proposta, as suas riquezas, as possibilidades e talvez as suas limi-

tações, assim como para colocá-las em diálogo com as Grandes Causas Latino-americanas que tradicionalmente concretizaram a nossa luta pelo *Bem Viver* latino-americano.

No **AGIR** reunimos pistas, sugestões, convites, testemunhos... que marcam os caminhos a seguir, opiniões e conclusões sobre este diálogo com o *Sumak Kawsay*. Não falta a habitual seção de publicação de trabalhos premiados nos diferentes concursos para os quais a Agenda Latino-americana convoca.

Fraternal-sororalmente,

José Maria VIGIL



Uso pedagógico da agenda

Além do uso pessoal, esta obra foi pensada como um instrumento pedagógico para comunicadores, educadores populares, agentes de pastoral, animadores de grupos, militantes...

Os textos são sempre breves, apresentados sob a concepção pedagógica de «página-cartaz», pensada e diagramada de forma que, diretamente fotocopiada, possa ser entregue como «material de trabalho» na aula, na escola, na reunião de grupo, na alfabetização de adultos... ou exposta no mural. Também, para que estes textos possam ser transcritos no boletim da associação do bairro ou na revista local.

A apresentação dos textos rege-se por um critério «econômico» que sacrifica uma possível estética de espaços em branco e ilustrações, em favor de uma maior quantidade de mensagem. A falta de espaços em branco para anotações (para poder manter seu preço popular) pode ser suprida pelo acréscimo de páginas adesivas. Também pode-se acrescentar uma fita como marcador ou ir cortando a cada dia a ponta da folha para uma localização instantânea da semana atual.

Ecumenismo

Esta agenda propõe um «ecumenismo de adição», não «de diminuição». Por isso, não elimina o próprio dos católicos nem o específico dos protestantes, mas os reúne. Assim, no «santoral» foram «somadas» as comemorações protestantes com as católicas. Quando não coincidem, a protestante vai em letra inclinada. Por exemplo, o apóstolo Pedro é celebrado pela Igreja Católica no dia 22 de fevereiro (a «cátedra de Pedro»), e pelas Igrejas protestantes no dia 18 de janeiro (a «confissão de Pedro»); as diferenças podem ser distinguidas tipograficamente. Gentilmente, o bispo luterano Kent Mahler apresentou-nos nestas páginas, em uma edição anterior, os «santos protestantes».

A obra é aconfessional e, sobretudo, «macroecumênica»: enquadra-se nesse mundo de referências, crenças, valores e utopias comuns aos povos e aos homens e mulheres de boa vontade, que nós cristãos chamamos de «Reino» - a Utopia de Jesus -, mas que compartilhamos com todos em uma busca humildemente serviçal.

Uma obra que não visa lucro

Em muitos países, esta Agenda é editada por órgãos e entidades popu-

lares, instituições sem fins lucrativos, que destinam os benefícios obtidos da venda da Agenda aos seus objetivos de serviço popular ou de solidariedade. Em cada caso, esses centros fazem constar o caráter não lucrativo da edição correspondente.

Em todo caso, a «Latino-americana», em sua coordenação central, é também uma iniciativa que não visa lucro, que nasceu e se desenvolveu sem a ajuda de nenhuma agência. Os recursos gerados pela obra, depois de retribuir adequadamente o esforço dos autores que nela escrevem, são dedicados a obras de comunicação popular alternativa e de solidariedade internacional. Os «Serviços Koinonia», a coletânea «Tiempo Axial», assim como alguns dos prêmios nela convocados, são os casos mais conhecidos.

Uma agenda coletiva...

Esta é uma obra coletiva. Deve sua existência e sua rede à colaboração generosa de muitas pessoas entusiasmadas. Por isso percorreu este caminho e chegou até aqui. E também por isso quer continuar sendo... «obra coletiva, patrimônio latino-americano, anuário antológico da memória e da esperança do Continente».